

BOITÉMPO
EDITORIAL

O ÓDIO À
DEMOCRACIA
JACQUES RANCIÈRE

Resumo de O Ódio à Democracia

Colocando em xeque políticas liberais que dizem defender esta forma de governo usando poderio militar, Rancière argumenta que há uma deturpação do ideal democrático e que o atual sistema – usado, muitas vezes, como argumento contra governos totalitários –, na verdade, é guiado por uma classe dominante que não o deixa existir plenamente.

Em uma análise atemporal, o autor examina as formas pelas quais justificativas a favor da democracia são usadas contra o próprio sistema, além das contrariedades dos principais países e forças capitalistas.

Nações autoproclamadas democráticas querem supostamente levar o sistema para outras regiões e, para isso, invadem e obrigam esses lugares a seguir suas regras. Dessa forma, esses países “espalham a democracia” de forma violenta, enquanto vendem uma imagem democrática dentro de seu próprio território (apesar de, muitas vezes, reprimirem lutas sociais dentro dele mesmo).

Rancière também fala sobre o que ele acredita ser uma obsessão pelo “individualismo democrático” presente na sociedade há décadas. Para o autor, esse conceito é parte do chamado ódio à democracia, um conceito que, segundo o autor, é tão antigo quanto a própria ideia de democracia.

Ele discorre sobre a relação entre este sentimento e a racionalização da “infinitude de desejos individuais” como um sintoma do excesso do que hoje conhecemos por democracia.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)